Jesus nos revela, em parábolas, o seu projeto... Quem o compreende? Como a realidade do Reino se evidencia? Fé, confiança, acolhimento, entrega, fecundidade são necessários. Criam vínculos com Deus... mistérios da liberdade do ser humano.

15º Domingo do Tempo Comum

Festas litúrgicas nesta semana - No dia 15, comemoramos São Boaventura, Bispo, doutor da Igreja; no dia 16, é a Festa de Nossa Senhora do Carmo; no dia 17, comemoramos Bv. Inácio de Azevedo e seus companheiros mártires.

Agenda

- **Dia 16, 4ªfeira**
  ⇨ às 8h, no Auditório, entrega de fraldas aos beneficiários do Projeto Fraldas com Amor.
  ⇨ às 14h, na sala Santa Isabel da Hungria, Oficina de Artesanato da 3ª Idade, projeto da Pastoral Familiar.
  ⇨ às 19h, na Capela do Santíssimo, Terço dos Homens, coordenado pelo Movimento Apostólico de Schoenstatt. Esperamos você!

- **Dia 17, 5ªfeira**
  ⇨ 19h30min, no Auditório, reunião do COR.

- **Dia 18, 6ªfeira**
  ⇨ 13h30min, no Salão de Reuniões, ensaio do Coral da Terceira Idade, um projeto da Pastoral da Família.
  ⇨ às 17h, na Capela, novena "Celebrando a Aliança do Amor" com as missionárias do Movimento Apostólico de Schoenstatt e com as famílias que recebem a imagem da Mãe Peregrina.

Evento: dia 17, 5ªfeira, e dia 18, 6ªfeira
⇨ das 9h às 19h30min, feira "Grupo São Francisco, Artesanato e Gostosuras", no Salão de Festas. Acesso: Rua Prof. Miguel Couto, 300. Há sempre algo para adquirir ou saborear.

Receberão o Sacramento do Matrimônio em agosto/2014
dia 02 11h Ramon Araújo Correa e Jessica P. Martins
dia 23 11h Thadeu Carlos de P. Mozella e Natalia A. Borges
20h Felipe Brandão André e Naiana do A. Porto
dia 30 19h Leandro Guimarães Silva e Roberta M. de Carvalho

- **Dia do Amigo -** ser amigo, ter amigos - **20 de julho** e mais... globalizar a amizade entre os povos.

Vem aí a Semana das Padroeiras
Viva Sant'Ana! Viva a Senhora dos Anjos!
de 26.07 a 02.08

A Iniciação à Vida Cristã informa:
Até 31 de julho ⇨ Recesso
Retorno das atividades catequéticas ⇨ 05 de agosto
Está combinado! Férias da Catequese, mas não das Missas! Esperamos todos vocês no sábado, às 16 horas, na Missa com as crianças!

Deus seja louvado!

Plantão Paroquial/Atendimento: junho/2014

Cardiologia	20
Clínica médica	26
Dermatologia	00
Fonoaudiologia	00
Ginecologia	31
Nutrição	00
Pediatria	00
Psicologia	04
Total	**81**
Remédios doados:	**389**

Leituras da Semana
Quando brilharem na terra teus juízos, Senhor, os habitantes do mundo aprenderão a ser justos.
Isaías 26,9b

14 – 2ª feira	15 – 3ª feira	16 – 4ª feira	17 – 5ª feira	18 – 6ª feira	19 – sábado	20 – domingo
Is 1,10-17 Sl 49(50), 8-9. 16bc-17. 21 e 23 Mt 10, 34 – 11,1	Is 7,1-9 Sl 47(48),2-8 Mt 11,20-24	Zc 2,14-17 Cânt.: Lc 1, 46-55 Mt 12,46-50	Is 26,7-9.12.16-19 Sl 101(102),13-21 Mt 11,28-30	Is 38,1-6.21-22. 7-8 Cânt. Is 38, 10-12.16 Mt 12,1-8	Mq 2,1-5 Sl 9B(10), 1-5.7-8.14 Mt 12,14-21	Sb 12,13.16-19 Sl 85(86), 5-6.9-10.15-16ª Rm 8,26-27 Mt 13,24-43

Apoio Casa Tevere
É diferente!
2611 8584
Dúvidas e Sugestões
emporio.casatevere.com.br
Rua Domingues de Sá, 166
Icaraí - Niterói

Creia!
Começaste a amar? Então o Senhor Deus começou a morar em ti.
Santo Agostinho

PRIMIL EXPRESS
3628-4300 • grafica@graficaprimil.com.br

Arquidiocese de Niterói - Paróquia Porciúncula de Sant'Ana
PORCIÚNCULA
Um jeito franciscano de ser
Av. Roberto Silveira, 265 - Tel.: 2711-2499 - Icaraí - Niterói - RJ • www.porciunculaniteroi.com.br
Ano XL - **13 de julho de 2014 - Nº 2054** - edição semanal: 3.000 exemplares

A Palavra eficaz

"Caiu em terra boa e produziu fruto". (Mt 13, 8)

Caro leitor, o Evangelho deste domingo apresenta-nos a conhecida Parábola do Semeador. Quando a leitura não é abreviada, o próprio texto evangélico dá-nos uma explicação sobre o sentido da parábola (vv. 18-23). Vale a pena retomar o trecho numa meditação pessoal. Vamos, aqui, tirar algumas conclusões sobre o modo como Deus nos dirige a sua Palavra:

Sabemos que a Palavra de Deus é potente. No Prólogo do Evangelho de São João, lemos: "No princípio era a Palavra (...) A Palavra era Deus (...) Tudo foi feito por meio dela e sem ela nada foi feito de tudo o que existe" (Jo 1, 1-3).

Apesar de poderosa, a Palavra de Deus jamais é imposta. Necessita ser aceita, acolhida pelo coração e levada à mente, a fim de que produza frutos duradouros. Uma conhecida representação sacra mostra-nos Jesus batendo à porta. Todavia aquela porta não possui fechadura externa, num evidente sinal de que deve ser aberta por dentro. O Senhor não força a "porta" de ninguém. Só entra se for convidado. Dizendo de outro modo, Deus, sendo livre, criou-nos à sua imagem, conferindo-nos, com a liberdade, o poder de conhecê-lo e amá-lo. Ele nos envia a sua Palavra para que a acolhamos; no entanto, usando mal a nossa liberdade, é possível que rejeitemos o seu convite amoroso de salvação. A criatura humana é livre, inclusive para ser incrédula e não considerar a existência do seu próprio Criador.

Ainda que potente, a Palavra de Deus não é uma espécie de "palavra mágica". Mesmo os sinais e as curas que Jesus realizou pressupunham a fé dos que o buscavam. Jesus não é o homem da palavra fácil. Lembremos quando foi tentado no deserto. O diabo possuía plena ciência de que uma simples palavra do Filho de Deus poderia fazer de pedras pães (Mt 4, 3). Em geral, é simples arrastar multidões com palavras performáticas. Jesus não usa desses métodos para fazer discípulos. O convite de Deus é sempre franco, transparente, sem subterfúgios.

Nem todos que escutam a Palavra de Deus ouvem-na em profundidade, e os que a ouvem não necessariamente a acolhem como algo precioso. Tal é que o texto afirma que a semente, mesmo acolhida em terra boa, produz fruto à razão de cem, sessenta e trinta. Mas como diz o profeta Isaías, na Primeira Leitura, a palavra proferida por Deus não volta para Ele sem ter cumprido, com sucesso, a missão para a qual foi destinada (Is 55, 11). Isso quer dizer que, mesmo sendo comida pelos pássaros, abafada pelos espinheiros, queimadas ao sol ou desprezadas à beira do caminho, as sementes da palavra nunca se perdem. Tenhamos fé, pois Jesus dá a entender que os planos de Deus também dão conta da mediocridade dos humanos.

A Palavra de Deus é palavra garantida, como concluímos. Rezemos todos para que esta palavra eficaz encontre em cada um de nós a terra boa, acolhedora e generosa.

Luiz Fernando Conde Sangenis

Disse o Papa Francisco...

...durante audiência geral do dia 4 de junho de 2014, na Praça de São Pedro, Vaticano.

"Hoje desejamos meditar sobre um dom do Espírito Santo que muitas vezes é mal entendido ou considerado de modo superficial mas, ao contrário, refere-se ao cerne da nossa identidade e da nossa vida cristã: **trata-se do dom da piedade.**

É necessário esclarecer imediatamente que este dom não se identifica com a compaixão por alguém, a piedade pelo próximo, mas indica a nossa pertença a Deus e o nosso vínculo profundo com Ele, um elo que dá sentido a toda a nossa vida e que nos mantém firmes, em comunhão com Ele, até nos momentos mais difíceis e atormentados.

Este vínculo com o Senhor não deve ser entendido como um dever ou imposição. É uma ligação que vem de dentro. Trata-se de uma relação vivida com o coração: é a nossa amizade com Deus que nos foi concedida por Jesus, uma amizade que transforma a nossa vida e nos enche de entusiasmo e alegria. Por isso, o dom da piedade suscita em nós, antes de tudo, a gratidão e o louvor.

Com efeito, este é o motivo e o sentido mais autêntico do nosso culto e da nossa adoração. Quando o Espírito Santo nos faz sentir a presença do Senhor e todo o seu amor por nós, aquece o nosso coração e leva-nos quase naturalmente à oração e à celebração. Portanto, piedade é sinônimo de espírito religioso genuíno, de confiança filial em Deus e da capacidade de rezar com amor e simplicidade, que é próprio das pessoas humildes de coração." (Jornal Observatório Romano, n.23, p. 16, de 5/6/2014).

Colaboração: Bruno Ferolla

"Pai Nosso: o Deus de Jesus Cristo!"

Em todos os tempos, o coração humano deseja saber: quem é Deus, com que nome defini-lo?!

Somente Deus, porém, define-se a si mesmo. Moisés pastoreava o rebanho na solidão do Horeb ou Sinai (Montanha de Deus). Fugira da ira do faraó, e na solidão do deserto fez a experiência do encontro com um Deus libertador, que o envia como seu mensageiro e agente da libertação do seu povo, oprimido no Egito: O Eu sou mandou-me a vocês! (Êxodo 3,14). O "Eu sou" é!

Nos episódios da Aliança, Deus se manifesta como aliado poderoso, protetor e parceiro fiel do seu povo. O Antigo Testamento raramente invoca-o como Pai!

Ora, o Pai-Nosso é a síntese do pensamento de Jesus sobre Deus. Ele é o Pai sim, que só o filho revela: "Eu e o Pai somos um!" (Jo 10,30). No contexto bíblico, essa oração expressa o núcleo da pregação de Jesus sobre o Reino de Deus. Na catequese cristã, Moisés, mediador da Primeira Aliança de Deus com o seu povo, prefigura Jesus, que vem estabelecer uma Nova Aliança com seu sangue derramado na Cruz. No Calvário realiza-se a verdadeira libertação já prefigurada na missão de Moisés: "Assim como Moisés levantou a serpente no deserto, assim é necessário que o Filho do Homem seja levantado, a fim de que todo aquele que crê tenha por meio dele a vida eterna" (Jo 3,14).

Por isso, na montanha do Tabor, Jesus se transfigura ao lado dos representantes dos Profetas e da Lei: Elias e Moisés. Eles testemunham sua condição divina. No Sermão da Montanha — que evoca o Sinai —, Jesus promulga a nova lei: as bem-aventuranças, anúncio maior da Boa Nova. Elas têm seu resumo no Pai-Nosso. Nas bem-aventuranças e nos pedidos do Pai-Nosso, podemos nos aproximar de Deus sem temor, a partir da relação pessoal com Jesus — rosto humano do divino e rosto divino do humano —, Deus nos é revelado como o PAI NOSSO!

Pe. Antônio Sant Anna, C. Ss.R
Revista de Aparecida, fev/2014
Adaptado por Rosa Maria Ferraz Ximenes - OFS

Retalhos do cotidiano

Perdas e ganhos

Uma taça na mão, uma medalha no peito, uma faixa, um título, todos esses prêmios e honrarias fazem o coração bater mais forte, e damos o melhor do nosso esforço físico e mental para conseguir a vitória, que traz consigo a euforia, o orgulho, o imenso prazer de vencer.
Na boca, o gosto de mel !
Por outro lado, se a derrota se apresenta, traz consigo um rio de lágrimas, o desânimo, a tristeza infinita...
Na boca, o gosto de fel !
É preciso maturidade na reflexão do significado das perdas e ganhos em nossa Vida, esse grande tecido bordado no qual somos linha fina e colorida, pequeno retalho de pele.
Não entendemos, muitas vezes, por que isso ou aquilo acontece conosco ou com a Humanidade, por que esse ponto dolorido no bordado, por que aquela linha tão escura e torta... É que vemos o bordado pelo avesso.
Deus, o grande autor do desenho, vê a vida e a nós pelo lado direito e sabe que tudo está certo, cada um de nós merecendo suas perdas ou ganhos a seu tempo devido, no Grande Tear Divino. Ele comanda as cores e os pontos tristes ou alegres, prepara conosco e para nós um Manto de Amor, capaz de amaciar todas as dores passadas, agasalhar o presente e atapetar o paraíso futuro, nossa gloriosa morada eterna, onde habitaremos felizes e irmãos por todos os séculos dos séculos... Amém!

Lucia Romeu

A Palavra que ouvimos em cada Liturgia é para atingir o mais profundo de nossa existência. Com humildade, acolhermos o que vem de Deus é para o nosso bem e nossa salvação. Como aquele cego do Evangelho que, aos poucos, vai compreendendo a força de Deus em sua vida, devemos a ele nos assemelhar. É a bondade e a misericórdia de Deus que nos fazem compreender e enxergar de novo.

O desejo de Deus é que trilhemos o caminho da justiça, da misericórdia, da paz e da união. O cristão, como discípulo missionário, não abraça o espírito de uma sociedade consumista, individualista, egoísta, mas impõe-se ao mundo com os valores de Cristo. Alicerçar-se na justiça e trabalhar em favor da paz é devolver a dignidade humana a todos sem distinção. A união dos cristãos significa, pois, viver os valores do Evangelho e não as diferenças no modo de viver a fé.

Fonte: Deus Conosco/2014

Enfim...

A fé é um processo contínuo. Não basta o fato de termos sido batizados. Não basta a confissão oral da fé. Trata-se de conquistar a identidade cristã dia a dia, na vida concreta, nas atitudes fundamentais, nas decisões importantes, na família, no trabalho, na difícil realidade deste mundo. O importante é sermos de verdade o que professamos. Isso se conquista! De maneira difícil. Com tenacidade. Ao longo da nossa história pessoal (...), deixando-se questionar e interpelar pelo Evangelho de Cristo. (...)

Pe. Carlos M. Galinzoga
Fragmentos. Fonte: Carta Mensal/ENS

Domingo 13 07 14
quinta-feira, 10 de julho de 2014 GRAFICA-BALCAO // 13:52:25